

Líderes

21 SET 1988

GAZETA MERCANTIL

contestam Orçamento

por Marcos Magalhães
de Brasília

As lideranças do PMDB e do PFL na Câmara dos Deputados prometem um duro combate à intenção do governo, embutida no projeto de orçamento para 1989, de obrigar os estados e municípios a pagar 25% do serviço de suas dívidas externas a vencer no ano que vem. A proposta deverá passar por um sério teste na Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional, que pela primeira vez, em mais de vinte anos, poderá alterar o projeto enviado pelo Poder Executivo.

"Os estados e municípios devem ter igualdade de condições em relação à União", defende o líder do PFL, José Lourenço. "Se a União rola a sua dívida, os estados e municípios também deveriam ter o direito de fazê-lo", argumenta o deputado. O líder do PMDB em exercício, Genebaldo Correia, afirma que o seu partido não ficará parado. "O PMDB tem o dever de ficar ao lado dos seus governadores, principalmente em um pleito justo como este", afirma Correia. O governador paulista Orestes Quéricia voltou a protestar ontem.



José Lourenço

O secretário do Tesouro Nacional, Luis Antônio Andrade Gonçalves, afirmou ontem à editora Jurema Baesse que, se o Congresso Nacional tem autonomia para modificar o projeto de orçamento, também precisa estipular as receitas para cada gasto do governo. Ou seja, se os parlamentares optarem por aumentar a despesa da União com a cobertura total dos empréstimos externos dos estados e municípios que vencem no ano que vem, eles deverão indicar de onde retirarão os recursos para isso.

(Ver páginas 3 e 8)